

Polêmicas tomam conta da Copa do Mundo dentro e fora dos campos

Alto número de atletas lesionados, preços de ingressos e 'Caso Irã' tomaram a Copa

Durante o recente Congresso da FIFA (Federação Internacional de Futebol), o chefe da entidade, Gianni Infantino, deixou claro que, mesmo com a Copa do Mundo às portas, aspectos de dentro das quatro linhas não estão em primeiro plano.

Em busca de nova eleição para permanecer no cargo até 2031, o dirigente suíço-italiano abriu seu discurso diante das mais de 200 associações-membros presentes tratando de uma questão espinhosa. Suas primeiras palavras não foram sobre o craque Messi ou a tentativa da Argentina de defender seu título, mas para reafirmar a participação na competição da seleção iraniana — apenas a 21ª do ranking.

“Permitam-me começar confirmando, logo de início, que, evidentemente, o Irã participará da Copa do Mundo da FIFA de 2026”, disse Infantino. “E, é claro, o Irã jogará nos Estados Unidos da América.”

Faltando menos de um mês para o primeiro duelo da Copa, entre México e África do Sul, no dia 11 de junho, no Estádio Azteca, na Cidade do México, aspectos extracampo vêm assumindo o protagonismo do noticiário relacionado ao torneio.

As próprias incertezas em torno da participação da seleção do Irã, os temores em relação à atuação do ICE (a polícia de imigração norte-americana) nos arredores dos estádios e as ondas de violência do narcotráfico em cidades mexicanas dividem as atenções com as queixas enfurecidas dos torcedores por causa dos preços dos ingressos e das tarifas dos meios de transporte até os estádios.

Ele próprio alvo de uma série de questionamentos pela proximidade com Donald Trump, a quem concedeu o Prêmio da Paz da FIFA, Gianni Infantino diz que



Reuters/ Folhapress

De preços de ingressos superfaturados a conflito geopolítico, Mundial é o mais polêmico do século

tudo corre conforme o esperado e está sob controle.

Segundo o dirigente, os preços dos ingressos — considerados “exorbitantes” por alguns torcedores — nada mais são do que o reflexo da altíssima demanda. A FIFA diz ter recebido 500 milhões de solicitações de todo o mundo.

Infantino citou como uma das causas para as cotações em alta o mercado de revenda, autorizado em plataforma da própria entidade, em que não há limite para os valores cobrados.

“Se algumas pessoas colocam ingressos para a final em um mercado de revenda por US\$ 2 milhões [R\$ 9,8 milhões], isso não significa que o ingresso custe US\$ 2 milhões”, disse o chefe da FIFA.

“E isso não significa que alguém vá comprar esses ingressos. Na verdade, se alguém comprar um ingresso por US\$ 2 milhões, eu mesmo levarei um cachorro-quento e uma Coca-Cola para garantir que essa pessoa tenha uma ótima experiência.”

O dirigente também correu em apoio à presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, para confirmar as partidas previstas para Guadalajara, capital do estado de Jalisco. A região teve uma onda de violência, provocada pela morte de um poderoso narcotraficante pela polícia.

O estádio de Guadalajara receberá quatro jogos da fase de grupos, incluindo o duelo entre os campeões mundiais Uruguai e Espanha, no dia 26 de junho.

Sob ataque dos Estados Unidos e de Israel desde o fim de fevereiro, o Irã teve sua solicitação para jogar no México negada pela FIFA e viu sua participação questionada inúmeras vezes. Houve declarações desencontradas, idas e vindas do presidente americano, de Infantino e dos próprios dirigentes iranianos.

A seleção asiática faz parte do Grupo G, com um jogo marcado para Seattle e dois para os arredores de Los Angeles.

À frente de uma política migratória contestada que tem gerado

alertas de ONGs sobre o risco de deportações durante o Mundial, Donald Trump chegou a dizer em abril que o Irã não deveria participar por sua “própria vida e segurança”, recuando pouco depois.

“Bem, se Gianni disse isso, tudo bem para mim”, afirmou Trump, após as declarações do presidente da FIFA confirmando a participação iraniana.

O Irã cancelou a participação no Congresso da FIFA, queixando-se do tratamento recebido da imigração canadense no aeroporto de Toronto.

O presidente da Federação Iraniana de Futebol, Mehdi Taj, é um ex-membro da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, o braço armado e ideológico da República Islâmica, considerado um grupo terrorista pelos governos do Canadá e dos Estados Unidos.

No último sábado (9), a federação publicou um texto no qual confirmava a participação de sua seleção na Copa, desde que atendida

uma série de exigências. Uma delas é a liberação de entrada de dirigentes ligados à Guarda. A lista de demandas inclui respeito à bandeira e ao hino iranianos e segurança reforçada em aeroportos, hotéis e rotas até os estádios.

Lesões marcam reta final de preparação

No âmbito esportivo, as seleções fazem os últimos ajustes antes da reta final de preparação para a Copa do Mundo, muitas delas tendo de lidar com lesões de nomes importantes em seus elencos.

A seleção mexicana foi a primeira a iniciar o período de concentração para o torneio, na quarta-feira (6), para jogadores que atuam na liga local, sem poder contar com o goleiro Luis Ángel Malagón. O atleta do América rompeu o tendão de Aquiles em duelo com o Philadelphia pela Champions League da Concacaf.

Ao menos 15 jogadores já tiveram lesões recentes que devem impedi-los de defender suas respectivas seleções durante o torneio.

O atacante francês Hugo Ekitiké e o meia holandês Xavi Simons estão entre as principais ausências já confirmadas, enquanto o jovem talento Lamine Yamal é um dos que correm contra o tempo para tentar se recuperar de uma lesão e defender a Espanha.

A Seleção Brasileira já sofreu três baixas importantes, Rodrygo, Éder Militão e Estêvão, velhos conhecidos do técnico Carlo Ancelotti, que eram presenças certas no Mundial.

A lista de 26 nomes do Brasil será anunciada pela comissão técnica no dia 18 de maio.

Por Lucas Bombana (Folhapress)

Curaçao muda de técnico a menos de um mês para a Copa do Mundo

Meses após ter deixado o cargo, o holandês Dick Advocaat voltou ao comando técnico da seleção de futebol de Curaçao.

Advocaat, que aos 78 anos se tornará o treinador mais velho da história da Copa do Mundo, havia deixado a seleção caribenha em fevereiro, por questões familiares. Mas, com a saúde de sua filha melhorando, decidiu retornar e liderar o time em sua primeira participação no torneio.

Curaçao, com uma população de pouco mais de 150 mil habitantes, é a menor nação a se

classificar para um Mundial.

Advocaat, apelidado de “Pequeno General”, substituiu o também holandês Fred Rutten, que deixou o cargo para possibilitar o retorno de Advocaat. Rutten comandou Curaçao em dois amistosos em março, perdendo para China (2 a 0) e Austrália (5 a 1).

O Goal.com informou que o conselho de jogadores de Curaçao se reuniu com Gilbert Martina, presidente da Federação de Futebol de Curaçao, após as partidas. E disse que a equipe preferia Advocaat a Rutten.



Curaçao National Football Team

Dick Advocaat (à direita) retornou ao comando da equipe, após saúde da filha melhorar

Atilay Uslu, proprietário da Corndon Airlines, uma importante patrocinadora, ameaçou retirar mais de 1 milhão de euros (cerca de R\$ 5,8 milhões) em financiamento anual caso não houvesse mudança no comando técnico, segundo relatos.

“Não deve haver um clima que prejudique relações profissionais saudáveis dentro da equipe ou da comissão técnica”, disse Rutten em comunicado. “Portanto, renunciar é a decisão certa. O tempo é essencial, e Curaçao precisa seguir em frente. Lamento como as coisas aconteceram, mas desejo o melhor a todos.”

Curaçao faz sua primeira partida na Copa do Mundo em 14 de junho, em Houston, contra a Alemanha.

Por Folhapress